

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fóra do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

*Composição e impressão*

### IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Junho de 1907

## VAE VICTIS

Titanica é a lucta que se vem ferindo entre a liberdade que tanto ama a quasi totalidade da Nação portugueza e o regimen absoluto em que se enclausurou o governo do snr. João Franco.

Lucta sincera, leal em que se tem empenhado as forças vivas do Paiz, as grandes collectividades que representam a opinião publica;—Lucta ordeira que mais significa, vale e traduz do que a lucta das ruas, a insubordinação das casernas, a revolução emfim...

A liberdade eminentemente ameaçada procura desprender-se do ferreo circulo que a estrangula resistindo calorosamente a todos os embates que lhe preparam os seus inimigos.

Confraternisam, sem amalgamarem os seus ideaes, os partidos tradicionais e os grupos dissidentes no firme e resolutivo proposito de compellirem a entrar na normalidade constitucional o agrupamento que se encontra com as redesas da governação e cujo chefe jurou a Deus não mais se divorciar da liberdade.

Sob este caracteristico aspecto de lucta já se manifestaram o Conselho de Estado, a Camara dos Pares, a grande maioria dos ex-deputados da Nação, um eloquente numero de Camaras Municipaes, Associações, collectividades, emfim em summa tudo quanto pôde e deve fazel-o afim de, ordeiramente, se conseguir o regresso do Paiz á normalidade constitucional.

Continua, cada dia com mais elevada significação, o protesto contra a vida anormal do governo.

Sucedem-se as representações das demais municipalidades que tradicionalmente representam a defeza lidima das regalias populares, dos quarenta maiores contribuintes, de todas as entidades em summa que revelam e tradu-

zem o melhor quinhão da opinião publica?

Todos se dirigem com significativo respeito ao primeiro Magistrado da Nação, mas em ninguém, absolutamente em ninguém faltou ainda energia, coragem e hombridade bastantes para ao Rei afirmar que *a ordem politica se encontra profundamente alterada* e que é urgentissimo volver-se ao regimen de liberdade consignado na lei fundamental da Nação.

Tudo isto, que, tão pacificamente, se vae passando, faz supôr que a grande maioria do Paiz não clamará no deserto, e que não serão baldados os seus esforços no intuito de manter e assegurar o prestigio da monarchia representativa.

No emtanto a ninguem é licito supôr o dia de amanhã, a fracassar todos os meios suaves de que se ha soccorrido o Paiz para reconquistar a liberdade tão barbaamente espesinhada por quem, em pseudo-defeza d'ella, se guindou ás culminancias do poder.

E' certo que a acção de um Povo heroico e de honrosas e gloriosas tradições, não pôde aniquillar-se perante a omnipotente vontade de um dictador no actual momento historico; e possivel é que, a não serem ouvidos os seus clamores, os seus justiceiros protestos, amanhã seja tarde, demasiadamente tarde, para reconsiderar.

Criticas são as circunstancias de momento e jámais se viu tão eloquente demonstração de incompatibilidade de um Povo com o estado anormal em que se lançou o seu governo;—jámais se assistiu a um tão unisono côro de reclamações sobre a sua marcha inconstitucional, mercê da incoherencia do respectivo chefe.

Por isso peze bem o snr. João Franco as suas graves responsabilidades, abstraia por momentos da incommensuravel ambição e desmedida vaidade que tão peculiares são ao seu caracter, olhe um pouco mais alto; e, se é monarchico como se inculca, cure algo mais do sustentaculo das instituições, aliaz ninguem poderá prever o caminho que amanhã seguirão os que hoje, nos stritos limites da legalidade e da ordem,

pugnãam pela conservação da monarchia constitucional.

E então..... *Vae Victis!*

### LIGEIRA E SINGELA RESPOSTA

Sempre do melhor humor, mas estendendo-se d'esta vez demasiadamente, volve o nosso collega *Journal de Ovar* a tomar a defensiva dos actos camararios.

Desfaz-se em argumentos, derivados d'uma logica *sui generis*, para defender o escandaloso favor politico que a camara acaba de fazer ao ex-arrematante dos Paços do Concelho com manifesto e peccaminoso menosprezo dos indiscutíveis direitos que assistem aos demais credores municipaes.

Esfalha-se por demonstrar que o seu procedimento, fazendo desaparecer valores immobiliarios, que aos antecessores tanto custaram alcançar e que poderiam no futuro constituir soffrivel desafogo para os seus successores, em pról do seu apaniguado, se normalisa e encontra justificação no facto de mais onerosa ser aquella divida para o municipio do que as demais que o assoberbam.

Infantil argumento!

Ignoramos se os creditos dos drs. José Nogueira Dias de Almeida e Pedro Chaves vencem ou não juros como o do feliz afilhado que, de guellas abertas, vae apanhar de uma só vez a grossa maquia de *tres contos de réis* que constituem o seu afortunado credito.

Dêmos porém de barato que assim seja, visto o nosso collega *beber do fino* e dever estar ao facto do que privativamente se passa na camara; em tal caso muito mais immoral é a resolução camararia.

Para comprovar esta affirmativa vamos soccorrer-nos da propria argumentação do collega.

Para bem se administrar um municipio, diz, é indispensavel que os respectivos vereadores sejam optimos administradores de suas casas. E' a summula da extensa argumentação empregada pelo *defensor officioso*; e, em face d'ella, conclue que só bem administra quem primeiro procura desonerar-se dos maiores encargos que sobre si pezam.

Em corroboração affirma que se um particular contrahir dividas com remuneração annual de 5, 6, 7 ou 8 por cento a favor do credor e tiver uma outra que juro algum vença por amizade, favor ou generosidade do mutuante deve, quando as circunstancias lh'o permittam, pagar aquella de preferencia a esta porque, alliviando os maiores onus, melhor administra.

Talvez assim se hajam feito grandes fortunas, não queremos teimas,

mas nós discordamos d'esse systema de administração.

Nas condições expostas pagaríamos sem a menor hesitação a divida não remunerada e em seguida a menos onerosa quando estivessemos convictos de que a mesma representava um favor.

Seríamos talvez, sob o ponto de vista usurario, *menos bons administradores* mas incontestavelmente eramos *administradores mais honrados*.

E como *nem só do pão vive o homem*... preferiríamos seguir o caminho da honrada.

Mas para melhor aquilatarmos da intencionalidade do acto camarario seja-nos licito perguntar o que aliaz logicamente se deduz da argumentação adduzida pelo nosso collega:

A camara está no firme proposito de pagar ao credor dr. Almeida?

E ao credor dr. Pedro Chaves?

Se assim é para que tantos entaves, tantas chicanas se tem levantado a este ultimo credor não obstante, contra vontade da camara, elle haver conseguido da commissão districtal, como era de justiça, que o seu credito fôsse incluído no orçamento e ao mesmo se dêsse pagamento com quantia destacada d'outra verba de despeza?

### O protesto das municipalidades

Havendo Sua Magestade designado o dia 13 para a recepção dos representantes das camaras municipaes do Paiz que lhe haviam solicitado audiencia afim de, perante o supremo chefe da Nação, protestarem contra a marcha governativa e pedirem a El-Rei o restabelecimento da normalidade constitucional, compareceram n'esse dia pelas 2 horas da tarde no paço as deputações de 103 camaras entre as quaes se encontrava a d'este concelho representada pelo seu presidente dr. Soares Pinto.

Relatam os jornaes que o Ministro do Reino, que assistiu á recepção, fardado, e com a gran-cruz da Torre e Espada, quizera que as representações apenas fossem entregues a El-Rei e não lidas pelo facto de serem algumas concebidas e redigidas em termos bastante energicos.

Havendo porém os delegados das camaras allegado que o theor das representações havia de ser conhecido do chefe da Nação e instando pela sua leitura o presidente do conselho, sem embargo da má vontade de que por vezes irritantemente revelára dando mesmo a entender que as deputações correriam o risco de não serem recebidas a instarem pela leitura das representações, após uma conferencia com o chefe do Estado, condescendeu, em

face do protesto unanime das camaras alli representadas, em que El-Rei as recebesse em grupos. Assim se fez, accetando-se o alvitre para não tornar mais irritante a situação.

Organisaram-se tres grupos, escolhendo-se para serem lidas as representações das camaras d'Ovar, Alijó e Batalha as quaes o presidente do conselho solicitou para dentro examinar se estavam em termos.

A's 2 e meia horas foi concedida audiencia a cada um dos grupos em que se haviam constituido as camaras alli representadas, entrando primeiro o grupo presidido pela camara d'Ovar, representada pelo dr. Joaquim Soares Pinto, depois o presidido pela camara de Alijó, representada pelo snr. Torquato de Magalhães e por ultimo o presidido pela camara da Batalha representada pelo snr. Paulino da Costa Santos.

Todas as representações foram lidas com voz firme, sublinhando-se muito intencionalmente as passagens mais significativas dos documentos; as representações das demais camaras foram entregues a El-Rei em seguida á leitura da da presidencia do grupo respectivo.

O presidente da camara d'Ovar ao finalizar a leitura fez entrega da representação a D. Carlos e exclamou em tom respeitoso, mas energico: «Senhor:—Esta representação que deponho nas mãos de Vossa Magestade não tem intuitos politicos. Sou politico, não o nego, mas se amanhã o meu partido fôr governo e deste peitar a lei, como o actual, eu, occupando a mesma posição que hoje, serei o primeiro a protestar tambem. Isto juro e prometto a Vossa Magestade e não faltarei ao meu juramento e promessa porque nunca fui ambicioso. Não o sou nem o serei. Nunca pedi nada aos poderes publicos, nem será facil vê-me n'essa necessidade. Estas declarações são sinceras e o meu desejo ardente é que todos fallem a Vossa Magestade com a mesma sinceridade».

Como na leitura d'uma das mensagens se fizesse referencia ás convicções monarchicas dos povos ouviu-se, n'essa occasião, uma voz gritar do fundo da sala:

«Sômos todos monarchicos! Não tenha Vossa Magestade duvidas! E porque o sômos é que vimos aqui! Viva Vossa Magestade!»

El-Rei que ouviu de pé e tendo ao lado o seu primeiro ministro a leitura das representações, ao recebê-las, disse as costumadas palavras, isto é, «que recommendaria as representações ao seu governo» e apertou a mão a quasi totalidade dos representantes dos municipios, que se retiraram.

## NOTICIARIO

### Festividades

Revestiu grande luzimento a festividade que em honra do thaumaturgo Santo Antonio se effectuou na sua capella da Praça, na preterita quinta-feira.

Todas as cerimoniaes religiosas decorreram com a maxima ordem, dando á solemnidade superior realce os dois sermões prégados pelos rev.ºs Caetano Fernandes, digno abade de Vallega, e Antonio Borges, nos quaes os oradores, tomando para thema basilari a mystica personalidade do thaumaturgo, dissertaram com proficiencia agradando pelo brilho e relevo que imprimiram aos seus discursos.

O templo achava-se ornamentado com esmero e bom gosto, o que

muito honra a quem presidiu a esses trabalhos.

Na vespera o arraial nocturno foi regularmente concorrido, produzindo um bello effeito a iluminação.

—Como dissemos, tem hoje lugar na egreja parochial a festividade do Santissimo, para o que os mesarios da respectiva irmandade envidam todos os esforços afin de lhe imprimir o maximo esplendor.

Além da respectiva banda, a quem está confiada a parte musical da festividade, incorpora-se na procissão o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

—Nos proximos dias 23 e 24 do corrente, no lugar do seu nome, é festejado como nos annos anteriores o popular S. João.

No dia 23 ha arraial nocturno com iluminação, fogo d'artificio e musica e no dia 24, de manhã, missa cantada a instrumental, sermão e procissão e de tarde arraial, onde, como no da vespera, se farão ouvir duas bandas musicas.

—Como estava annunciado, realizou-se domingo passado na capella de S. Miguel o encerramento do mez de Maria com novena de musica e sermão pelo nosso amigo P.º Antonio Borges, findo o qual se deu principio ao bazar das prendas offerecidas a Deus Menino pelo Natal.

N'um coreto tocou das 5 horas até ao anoitecer a philharmonica Ovarense.

Foi uma bella tarde que alli se passou, para o que contribuíram sem duvida, os bons officios das sympathicas tricaninhas d'aquellas immediações.

### Pesca

Devido á agitação do mar o trabalho piscatorio durante a semana foi quasi nullo. Sómente ante-hontem houve trabalho, mas o resultado da pesca foi diminuto.

### Fallecimento

Terça-feira de manhã falleceu repentinamente, em sua casa de Cima de Villa, a snr.ª Joanna da Silva Lopes Maia, mãe do nosso presado amigo P.º José Maria Maia de Rezende.

Seu funeral, que se effectuou no dia immediato de tarde foi numerosamente concorrido.

A' familia enlutada, especialmente áquelle nosso amigo, as nossas condolencias.

### Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios:

No dia 14 o snr. Antonio Rodrigues da Silva.

E no dia 15 a menina Joanna de Jesus Rodrigues, sympathica filha do nosso amigo snr. José Maria Rodrigues da Silva, e o snr. dr. João de Oliveira Baptista.

A todos as nossas felicitações.

—De regresso de Lisboa, já se encontra ha dias com sua esposa em S. Vicente de Pereira o snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

—Tambem chegou de Lisboa, onde se encontrava desde o seu regresso do Rio de Janeiro, o snr. João de Pinho Barbosa.

—Vindo de Manãos, chegou segunda-feira a esta villa, em optimo estado de saude o snr. Antonio Rodrigues Abbade, a quem damos as boas vindas.

—No principio da ultima semana partiram para Lisboa, com destino

ao Pará, os nossos conterraneos, Antonio Isaac Pinto do Amaral, Antonio Pereira Vinagre e esposa, Luiz Dias de Rezende, Francisco da Silva Borges, José dos Santos Souza, Antonio Moura e Joaquim Corrêa Dias, e para Santos, o snr. João Gomes Leite.

A todos feliz viagem e prosperidades.

—Está entre nós, de volta de Coimbra, o intelligente academico Anthero Cardoso.

—Chegou quarta-feira a Lisboa, com sua esposa, de regresso do Pará, o snr. Manoel Valente Portovedo, considerado commerciante n'aquella cidade.

—Cumprimentamos no preterito domingo o snr. Antonio Rodrigues Duarte, filho do nosso conterraneo snr. Manoel Rodrigues Duarte, importante proprietario na capital e um dos membros que muito enobrece a colonia varina na cidade de marmore e granito. Sua ex.ª, acompanhada de sua esposa e mãe, regressaram a Lisboa, depois d'uma digressão pelo norte do paiz, da qual levaram gratas impressões.

—Baptisou-se no dia 8 na egreja matriz um filhinho do nosso assignante snr. Antonio Maria Marques d'Oliveira Santos, recebendo o nome de Sebastião.

Foram padrinhos o snr. Sebastião Gonçalves Soares e esposa, do Porto.

### Premio

A camara d'este concelho deliberou, na sua sessão de 15 de maio ultimo, adjudicar o premio de 30\$000 ré.s, que creou para galardoar o professor official que melhores serviços prestasse á instrucção primaria, á professora da escola Conde de Ferreira d'esta villa, snr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Felicitemos a agraciada, porque na verdade o premio é um justo galardão aos seus meritos de professora distinctissima.

### Excursão a Vianna

Consta-nos que a commissão promotora da malograda excursão a Coimbra está em negociações com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro para substituir aquella excursão por outra a Vianna do Castello, a qual brevemente se effectuará, se tal se conseguir, o que é natural.

### Beneficencia Escolar

Chegou a esta villa o benemerito Antonio Rodrigues Abbade que com José Maria Lopes Ramos, Manoel Ferreira Carapinha e Ventura Lopes Carvalho, constituiu a commissão que em Manãos se organisou para angariar donativos para o cofre da commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia.

Era portador de mais 2 letras na importancia de réis fortes 218\$750 ou sejam 61\$300 fortes, resultado da subscrição por elles aberta e de que já enviaram 332\$900 fortes.

Subscreveram os seguintes cavalheiros:

Boaventura Santos—portu-	
gueuz . . . . .	88\$750
Barão de Machado Silva—	
portuguez . . . . .	10\$000
Paiva—portuguez . . . . .	10\$000
João Leite Brandão—por-	
tuguez . . . . .	10\$000
A. Carvalhaes—portuguez	10\$000

Manoel de Pinho Piao—	
portuguez . . . . .	10\$000
Raymundo Eloy—brasilei-	
ro . . . . .	10\$000
Bastos—brasileiro . . . . .	10\$000
A. B.—brasileiro . . . . .	10\$000
Luiz de Mendonça & C.ª	
—brasileiro . . . . .	10\$000
Manoel Alleluia—brasilei-	
ro . . . . .	5\$000
José C. Leitão Milita—bra-	
sileiro . . . . .	5\$000
Bernardo Martins—brasi-	
leiro . . . . .	5\$000
Francisco d'Oliveira Muge	
—portuguez . . . . .	5\$000
José Maria Lopes—portu-	
gueuz . . . . .	5\$000
Francisco Machado—por-	
tuguez . . . . .	5\$000
Joaquim Pereira—portu-	
gueuz . . . . .	5\$000
Joaquim Gomes—portu-	
gueuz . . . . .	5\$000
	218\$750

Não cessam os actos de philantropia por parte dos nossos conterraneos no Brazil em prol d'esta agremiação tão util como sympathica.

### Desastre e morte

N'um dos primeiros dias da semana finda, por volta das 3 para as 4 horas da tarde, o menor Antonio, filho de Maria da Silva, do Cabo da Lavoura, de Vallega, indo banhar-se a uma propriedade de Antonio Alves da Costa da mesma freguezia com tal infelicidade o fez que, perdendo os sentidos, morreu afogado.

Participado o facto para juizo foi ordenado o competente exame e autopsia a que se procedeu pelo juizo do districto de paz de Vallega.

### Primeira communhão

Segundo informações fidedignas ministrar-se-ha amanhã no collegio dos SS. CC. de Jesus e Maria d'esta villa, pelas 8 horas da manhã, o sacramento da eucharistia ás educandas que, pela vez primeira, recebem aquelle sacramento. Por tal motivo é dia de festa n'esta casa de educação.

### Cadella

Desappareceu uma perdigueira de grande estimação, raça «Pointer», côr branca com malhas escuras.

Pede-se á pessoa que a encontrar a distincta fineza de a mandar entregar ao dr. Valente, de Cabanões, ou a Francisco de Mattos, Praça Ovar.

Proceder-se-ha judicialmente, a todo o tempo, contra quem a retirar.

### A questão academica

Do nosso conterraneo Anthero Cardoso, alumno de direito da Universidade de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Senhor Redactor do jornal «A Discussão»

Peço a V. o obsequio de publicar o seguinte:

Repto o cavalheiro que teve a habilidade de espalhar em Ovar que eu não tinha encerrado matricula por ter tomado esse compromisso,

mas por ter perdido o anno por faltas antes da grève, a vir prova-lo em publico.

Agradecendo a publicação d'estas linhas

Sou de V. cr.º e obr.º

**Anthero Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso.**

Ovar, 14 | 6 | 907.

**Santo Antonio em Estarreja**

Segundo informações que nos chegam d'Estarreja, reina alli grande entusiasmo pelos proximos festejos ao thaumaturgo portuguez a realizarem-se nos dias 23 e 24 do corrente.

Rectificando o programma que publicamos no numero anterior, podemos asseverar que, em virtude d'alteração feita á ultima hora, a banda da Guarda Municipal chega a Estarreja ás 4 horas da tarde e que além do fogo do pyrotechnico Castro, de Vianna do Castello, ha tambem fogo de vistas do pyrotechnico Correia da Silva, de Travanca da Feira, mas este só é queimado no dia 24 á noite.

Attenta a grandiosidade dos festejos é de presumir que, para os presenciar, afflúa á vizinha villa avultado numero de forasteiros dos concelhos limitrophes.

**Eschola Movel Agricola**

«Conde de Sueena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 22.ª semana, desde 9 de junho a 16 de junho de 1907.

**AGRICULTURA**

Assumptos das lições explicativas: Arboricultura, recapitulação das materias estudadas. Enxertias de arvores fructíferas. Tratamento do mildio e do oidium da vinha. Preparação de liquidos insecticidas.

Trabalhos práticos realizados: Tratamentos de vinhos azedos e turvos. Enxertias de pereiras e roseiras. Lavouras e sementeiras de milho e feijão. Analyses de vinhos. Applicação de caldas cupricas neutras.

O director da eschola,

**J. E. Carvalho d'Almeida.**

Do nosso bom amigo e presado assignante Julio Pereira Vinagre recebemos do Pará a seguinte carta:

.....**Snr. Redactor de «A Discussão»**

Tendo deparado com uma local publicada no vosso conceituado semanario de 14 de abril, p. p. que diz constar que o snr. Francisco Lopes da Silva, havia communicado para a Commissão de Beneficencia Escolar d'essa villa, que em seu poder tinha a quantia de oitocentos mil réis (800\$000) d'uma subscrição que promoveu n'esta cidade a favor do cofre da aggremação, venho desfazer tal asserção porque sendo elle um membro das commissões nomeadas para tal fim nada mais fez do que subscrever-se com a importancia estabelecida por um dos membros d'uma das commissões as quaes accordaram em uma junção e cujo producto realizado já foi para ahi remettido.

Sendo certa a sua communicação, qual o destino que deu a essa quan-

tia se os restantes membros não tem conhecimento de tão prestante serviço?

E' sempre bom esclarecer-se o caso procurando aquelle snr. outro meio para se engrandecer.

Pedindo a V. . . , snr. Redactor, a publicidade d'estas linhas muito vos agradeço o de V. . .

Pará, 25-5-907.

**Julio Pereira Vinagre,**

membro da commissão.

Por dever e lealdade jornalística annuimos aos desejos do nosso amigo, dando publicidade á sua carta que significa rectificação a uma local inserta no nosso semanario, pela qual se julgou atingido como um dos mais dignos membros da commissão que, no Pará, angariou donativos a favor da Beneficencia Escolar d'essa freguezia.

Por não menos lealdade e por não menor dever, depois de lermos a noticia invocada em face da qual assistia ao reclamante o direito constatado na sua carta, procuramos o presidente d'aquella Commissão Beneficente, dr. Pedro Chaves que nos scientifico do erro de informação accusada na noticia, devido sem duvida á precipitação com que, para a imprensa local, foram tirados os apontamentos da communicação do nosso outro amigo e não menos digno membro da commissão do Pará, snr. Francisco Lopes da Silva, feita á Beneficencia Escolar com referencia á generosa e avultada subscrição alli aberta; porquanto aquelle nosso estimado patricio e assignante, na referida communicação não se arrogou a verdade de serem os oitocentos mil réis producto de uma subscrição só por elle promovida. Bem ao contrario; e, lamentando, como nós, que tal erro de informação desse origem á reclamação do snr. Vinagre que aliás justissima seria se verdadeiros houvessem sido os termos da communicação na local exarados, pediu-nos que, em nome da commissão a que preside fizéssemos a necessaria rectificação, pois desejo seu era não crear nem levantar o mais insignificante attricto entre patricios e amigos que, em terras d'além-mar, tanto amor e patriotismo haviam manifestado pela sua terra natal; e confiu-nos a carta do snr. Silva para d'ella extractarmos a parte que se refere á communicação reclamada afim de ficar, desde logo, sanada a reclamação do snr. Vinagre pelo restabelecimento da verdade dos factos.

Com effeito á reproducção d'essa parte da carta é a maior e melhor demonstração da sinceridade e lealdade do snr. Silva e ha-de ser a maior satisfação que nós, por imperioso dever, teriamos a dar ao snr. Vinagre.

Conscios de que, apóz estas explicações, os nossos illustres conterraneos se continuarão a dar as mãos como bons amigos que eram, vamos reproduzir os periodos da carta que ligam com o assumpto:

Ex. mos Snrs.  
**Abbade Alberto d'Oliveira e Cunha**  
**Dr. João Maria Lopes**  
**Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.**

.....Mas como os nomes das pessoas que compõem a commissão são todos ovarenses dignos de estima e consideração e especialmente por deferencia ao meu amigo e compadre Francisco Fernandes de Souza Villas, socio reciproco da firma Pereira Bessa & C., da qual eu me orgulho de ser um

modesto empregado, tratei hontem mesmo de convidar os snrs. João Maria de Pinho Saramago, Julio Pereira Vinagre, José Maria Ferret, ra Coelho e Gonçalo Ferreira Dias para uma reunião, presidida pelo snr. Francisco Fernandes de Souza Villas, e resolveu-se o seguinte:

Artigo 1.º—Sahir os seis todos juntos pelas ruas;

Art. 2.º—Angariar cada um o que poder nos seus estabelecimentos;

Art. 3.º—Pedir com boa vontade e amor para as pobres creancinhas desprotegidas da fortuna mas sem distincção de nacionalidades porque quem dá aos innocentes empresta a Deus.

Sahimos hoje e não fomos mal remunerados porque o art. 4.º foi abrir a subscrição com os nomes das pessoas que compõem as commissões, subscrevendo cada um com 50\$000 réis, e diversos amigos tiveram a gentileza de assignarem a mesma quantia; por isso creio que *deveremos ter uns oitocentos mil réis.*

Alguns membros da commissão não querem sahir mais por alguns ovarenses nos receberem mal e responder de uma maneira pouco digna, quando acabavam de ler a subscrição.

Mas eu digo, como Jesus Christo no monte do Golphtha: *perdoae-lhes que não sabem o que fazem nem tem a consciencia do que dizem.*

Quer-nos parecer que a paz e harmonia entre os nossos conterraneos, se alguma alteração soffrerem em consequencia d'este lamentavel erro de informação, retomarão o seu antigo logar o que muitissimo nos comprazera.

**Annuncios**

**DESPEDIDA**

Antonio Pereira Vinagre e sua esposa, tendo de seguir no dia 10 do corrente para o Pará, vem por este meio despedir-se de todos os que se dignam conceder-lhes a sua amizade.

Ovar, 9 de Junho de 1907.

**Aos contribuintes**

Manoel Ferreira Dias, arrematante dos impostos municipaes indirectos, d'este concelho, faz saber a todos os contribuintes que venderem generos sujeitos ao imposto do *Real d'agua* que, até ao dia 30 do corrente mez, tem de fazer novas avenças ou de manifestar na secretaria da comarca.

Para que não haja esquecimento fica feito o avizo tanto aos da villa d'Ovar, como aos das freguezias de Esmoriz, Maceda, Arada, S. Vicente e Vallega.

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Antonio Fernandes da Silva, solteiro, maior, ausente no Pará, move

contra Francisco Batatel e mulher, da rua do Outeiro, d'esta villa, volta pela segunda vez á praça e por metade da avaliação, um predio de casas terreas com quintal, sito na rua do Outeiro, d'esta villa, avaliado em 280\$000 réis. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 3 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**Ignacio Monteiro.**

O Escrivão,

**Frederico Ernesto Camarinha**

**Abragão**

(607)

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo» citando Manoel Pereira Coelho, casado, carroceiro, do logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, mas ausente em parte incerta na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final da acção ordinaria que José Borges e mulher Thereza de Jesus movem contra Manoel José da Silva de Mattos e mulher Maria Rodrigues d'Almeida e Maria de Jesus, tambem conhecida por Maria Pereira da Silva, mulher do mesmo ausente por matrimonio celebrado em 25 d'agosto de 1903, todos do dito logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, da referida comarca.

Ovar, 12 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**Ignacio Monteiro**

O Escrivão,

**João Ferreira Coelho**

(608)

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, filha e cunhado do fallecido Manoel de Almeida Brandão, agradecem por este meio ás pessoas que os cumprimentaram por occasião do passamento do mesmo, assistiram ao seu funeral e missa do setimo dia, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de junho de 1907.

**Esperança Pereira da Luz**  
**Antonio Pereira de Rezende.**

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

**IMPRENSA CIVILIZAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

#### DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway
	5,20	6,58	—	Omnibus
	6,35	7,52	8,36	Tramway
	6,59	8,38	—	Rap. (1.ª e 2.ª)
	8,49	—	10,9	Tramway
TARDE	1,55	3,33	—	Tramway
	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,15	7	—	Tramway
6,25	8,4	8,58	Tramway	
8,44	10,10	10,55	Correio	

#### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway
	3,54	4,51	6,32	Correio
	5,45	6,24	7,47	Tramway
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	—	7,25	9,4	Tramway
9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)	
10,19	11	12,22	Omnibus	

### FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

## SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

### D. Quixote de La Mancha

DE

### CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

### O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas, as  
noções scientificas mais interessantes,  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

### LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

### Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinária

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

### A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

### O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

### VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

### O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico  
de Ellie Berthet

### ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

### Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

### VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

### João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

### A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 40 réis  
Cada tomo. . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos

### As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

### EMPREZA

### Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

### MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empreza.

### NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

### BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

### A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Cada tomo. . . 150 réis

### LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

### Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

### Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

### EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 35

Em publicação:

### A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

### Lgrimas de Mulher

Romance Illustrado de  
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

### M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

### Todas as litteraturas

1.º volume

### Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola des le o  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poésia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 pag. = as—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcidível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

### Historia da litteratura portugueza